

ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO DO BANCO PALMAS

Jéssika de Maria Leite Lima¹
João Alves Leite Neto²
Rogério dos Santos Chagas³

1 INTRODUÇÃO

A exclusão social tem se mostrado um dos grandes problemas a serem resolvidos em nosso país. O elevado número de desemprego, aliado à baixa ou inexistente qualificação profissional, tem tornado cada vez maior o abismo existente entre as classes sociais. Segundo a Secretaria do Trabalho (IDH-CE) e Fundação Seade/ Dieese (2014), em pesquisa realizada em 13 municípios do Ceará, a taxa de desemprego na região metropolitana de Fortaleza é a menor em seis anos.

Apesar do otimismo das pesquisas, é inegável a agressiva exclusão social sofrida por inúmeras famílias nos bairros de Fortaleza, especialmente no bairro Conjunto Palmeiras, lócus deste artigo. Com o intuito de ofertar crédito a pessoas que perderam a credibilidade com os bancos tradicionais, tornando o acesso ao crédito mais democrático, inicia-se o trabalho com o Microcrédito, responsável por propiciar novas oportunidades de mudança para as pessoas que têm a possibilidade de investir em seus próprios negócios através da concessão de crédito a juros inferiores aos oferecidos pelos bancos tradicionais e sem excessiva burocratização.

Neste artigo, será abordado o conceito e histórico do microcrédito, além de apresentar os mais importantes impactos gerados por ele nas comunidades em que está inserido, buscando responder ao seguinte questionamento: De que forma o Banco Palmas impacta na economia do bairro Conjunto Palmeiras?

Em seguida, será apresentado um estudo de caso sobre o Banco Palmas, um banco gerido por moradores do bairro Conjunto Palmeiras, localizado na periferia de Fortaleza que conta com uma linha de microcrédito, moeda social própria, a Palma, e mantém diversos projetos dentro de sua comunidade com o intuito de gerar o desenvolvimento local.

¹ Graduanda em Administração do Centro Universitário Estácio | FIC. E-mail: jessikademaria@alu.ufc.br

² Graduando em História pela Universidade Federal do Ceará|UFC. E-mail: joaoalvesn@hotmail.com

³ Mestre em Administração, Professor e Orientador do Curso de Administração do Centro Universitário Estácio | FIC. E-mail: chagassr@gmail.com

Serão apresentados dados coletados através de uma pesquisa de campo realizada por meio de questionários respondidos por usuários do Banco Palmas e moradores do bairro, com o intuito de entender melhor o funcionamento do banco e sua moeda social e verificar de que forma o banco está auxiliando os moradores.

Em seguida, abordaremos os diversos projetos de apoio ao microempreendedor e morador do bairro que busca se profissionalizar e usar de forma consciente o crédito concedido. Com base nesta pesquisa, será apresentado de que maneira o microcrédito ofertado pelo Banco Palmas está impactando a vida dos moradores do Conjunto Palmeiras.

2 MICROCRÉDITO: ORIGEM E CONCEITO

Segundo Franco (2002), o Microcrédito é a concessão de baixos valores a empreendedores informais que não têm acesso ao sistema financeiro tradicional por não terem como dar garantias reais às instituições, como imóveis ou comprovação de renda. É um crédito destinado, prioritariamente, à produção, capital de giro e investimento no negócio, sempre concedido com o uso de uma metodologia específica e taxas de juros bem inferiores às ofertadas pelo mercado tradicional.

Segundo Capelini (2003), o Microcrédito teve seu início em Heddendorf, sul da Alemanha no ano de 1846. A localidade estava passando por um rigoroso inverno e os fazendeiros da região endividavam-se cada vez mais com agiotas locais. Ao constatar a situação, o Pastor Friedrich Wilhelm Raiffeisen resolveu fundar a Associação do Pão. Inicialmente, o pastor cedeu trigo para que, através da fabricação e comercialização do pão, os associados pudessem ter uma renda. Ao logo do tempo, a associação cresceu e tornou-se uma cooperativa de crédito para a população pobre.

As atividades estavam voltadas para o microcrédito, tendo em vista que as operações eram de baixo valor, geralmente inferiores a US\$ 1.000,00, e os agricultores não tinham garantias para oferecer à Cooperativa.

Muitas outras iniciativas surgiram em diversos países, porém, uma delas ganhou destaque mundial, iniciada no ano de 1976 pelo professor de economia Muhammad Yunus, em Bangladesh, sendo uma referência até hoje para o Microcrédito. Após anos lecionando em universidades aulas teóricas sobre economia, Yunus fez um levantamento do nível de endividamento dos comerciantes locais e, ao deparar-se com cerca de 42 pessoas em débito com agiotas, Yunus decidiu emprestar dinheiro a essas pessoas com o compromisso de que elas deveriam pagá-lo assim que se restabelecessem financeiramente, felizmente, todas

conseguiram saldar suas dívidas com professor.

Após essa experiência no ano de 1976, Yunus passou a conceder crédito de pequenos valores aos produtores locais, sem exigir qualquer tipo de garantia. Para Yunus, aquelas pessoas não eram pobres porque não trabalhavam para sair da pobreza, e sim, porque com os excessivos juros cobrados pelos agiotas se tornava impossível de quitar o débito, mantendo-se o ciclo de dependência. (YUNUS,2002)

Após o trabalho realizado com sucesso, Yunus mostrou para a sociedade que as pessoas pobres também conseguem quitar seus débitos. A concessão de crédito começou a aumentar e Yunus passou a contar com doações de bancos privados e internacionais. Em 1978, o professor deu início as atividades do Banco Grameen, modelo de banco voltado para o Microcrédito, sendo conhecido como o “banqueiro dos pobres”, recebendo em 2006 o Prêmio Nobel da Paz. (COSTA,2010)

O Banco Grameen tem sua dinâmica própria e realiza a concessão de crédito sem que sejam necessárias garantias, com o objetivo de conceder crédito para pessoas de baixa renda sem taxas abusivas, auxiliando a minimização da pobreza, tal modelo é reproduzido em mais de 30 países atualmente.

Segundo Barone (2002), a metodologia aplicada no banco Grameen conta com dois pontos basilares:

- O aval Solidário, baseado na formação de grupos de cinco pessoas da comunidade atendida, que se responsabilizam mutuamente pelos empréstimos.
- Análise e o acompanhamento dos tomadores dos empréstimos realizados por uma pessoa capacitada, o Agente de Crédito.

Os empréstimos são direcionados a produtores que têm como objetivo investir em matéria prima para colocar seu negócio a diante. As mulheres são o público preferencial para a concessão desses empréstimos, devido o baixo índice de inadimplência entre elas.

2.1 O MICROCRÉDITO NO BRASIL

No ano de 1973, a organização não governamental Acción Internacional, associada a bancos locais, iniciou no Brasil um programa conhecido por UNO (União Nordestina de

Assistência a Pequenas Organizações). O seguinte programa buscava capacitar trabalhadores de baixa renda do setor informal, cedendo crédito à pequenos comerciantes tendo como garantia das operações apenas o “aval moral”. (CAPELINI, 2003).Atualmente, o microcrédito é cedido tanto por iniciativas públicas, civis ou privadas.

Desde então, vários projetos passaram a conceder o microcrédito. Ao longo de uma década de atuação, a UNO financiou diversos empreendimentos e contribuiu para a formação de inúmeros profissionais que hoje atuam no mercado. Em Recife e na Bahia, ONG's surgiram no intuito de ceder o microcrédito e dar apoio a esse microempreendedor, entre elas podemos citar o CEAPE(Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos) de Pernambuco, o Portosol e o Banco da Mulher, localizado no estado da Bahia.

Em 1998, surge o CREDIAMIGO, programa do Banco do Nordeste que tem por objetivo ceder o microcrédito a pequenos empreendedores, aliado a uma assessoria profissional, que orienta os tomadores de crédito a utilizar o crédito cedido da melhor forma possível, visando o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Atualmente, o CREDIAMIGO é visto como o Maior Programa de Microcrédito Produtivo Orientado da América do Sul, beneficiando empreendedores do setor formal e informal da economia. Aliado ao Crescer, Programa Nacional de Microcrédito do Governo Federal, o CREDIAMIGO faz parte de uma das estratégias do Plano Brasil Sem miséria, que busca estimular a inclusão produtiva da população pobre (BANCO DO NORDESTE, 2014).

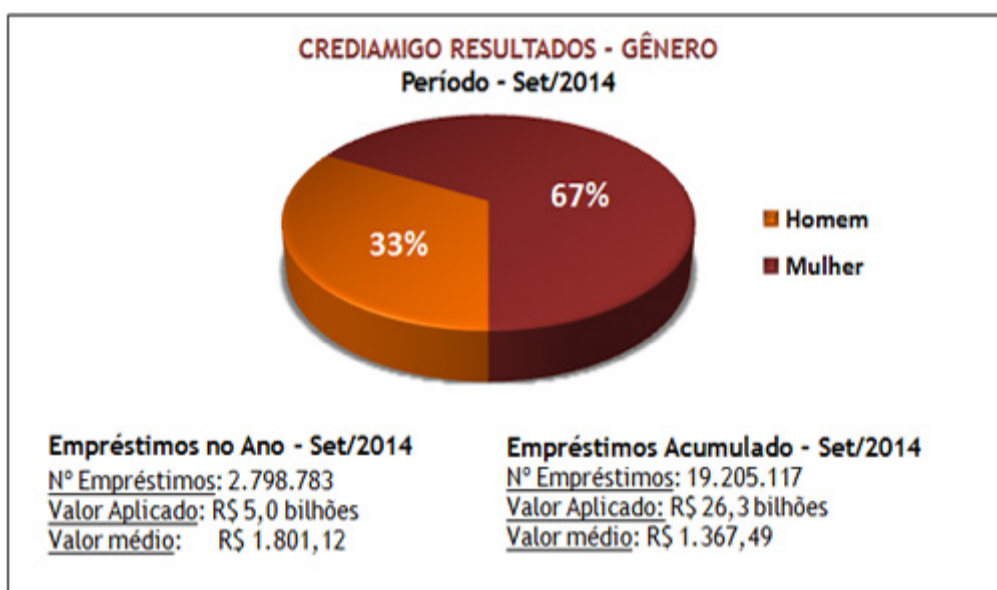


Figura 1 Fonte: Banco do Nordeste (Online)

Após a aprovação do crédito, o mesmo é liberado no prazo de sete dias úteis, podendo variar de R\$100,00 a R\$15.000, dependendo da necessidade e dimensão do negócio. O impacto do programa foi tanto que, no mês de setembro de 2014 o programa já contava com 2.798.783 operações realizadas, como podemos verificar na figura 1. (BANCO DO NORDESTE, 2014).

De acordo com Barone (2002), diversas iniciativas com o Microcrédito surgiram no Brasil, abaixo iremos apresentar algumas elencadas por ele:

- Portosol: Em 1995, a Prefeitura de Porto Alegre, juntamente com entidades da sociedade civil, fundaram a ONG Portosol – Instituição Comunitária de Crédito. A ONG foi aberta com recursos provenientes de doações da Prefeitura de Porto Alegre, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, da Sociedade Alemã de Cooperação Técnica/GTZ, da Inter – American Foundation/IAF e de financiamentos do BNDE e do SEBRAE/RS. A Portosol concede crédito a pequenos empreendedores para o capital de giro e fixo.

- VivaCred: O projeto VivaCred está localizado no Rio de Janeiro e teve suas atividades iniciadas no ano de 1996 através de iniciativa do Movimento Viva Rio. O crédito é destinado a pessoas que moram nas comunidades da Rocinha, Maré e Rio das Pedras, além de outras comunidades localizadas na zona sul e centro da cidade. Os recursos são provenientes do BID, BNDES e FininVest.

- Programa SEBRAE de Microcrédito: O Serviço Brasileiro de Apoio da Micro e Pequena Empresa, SEBRAE, conta com uma linha de microcrédito que propõe a criação e fortalecimento de pequenos empreendimentos. O programa auxilia também na reestruturação das instituições; capacitação de recursos humanos, cessão de uso de sistema informatizado de gestão; prestação de serviços de consultoria e capacitação de lideranças comunitárias.

3 HISTÓRIA DO BANCO PALMAS

Em busca de melhores condições de vida, diariamente diversas famílias saem do interior e vão para a capital. Ao chegar, se deparam com uma realidade difícil e que não lhes dá muitas oportunidades. Sem contar com o apoio do Estado, as famílias têm como única opção de moradia as comunidades que vão se formando ao redor da cidade.

Com o aumento dessas comunidades e a ocupação das áreas ‘nobres’ da cidade, o

governo de Fortaleza resolveu, em 1976, realizar uma “limpeza sanitária”, promovendo o desalojamento de diversas famílias, em sua maioria advindas dos bairros Aldeota, Verdes Mares, Lagamar e Poço da Draga. As famílias foram removidas de suas casas e levadas para um loteamento da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Segundo o Instituto Banco Palmas, cerca de 1.500 famílias foram realojadas em um terreno sem as condições mínimas para a sobrevivência, não contava com saneamento básico, energia elétrica e acesso ao serviço de transporte público. O desafio para as famílias que lá estavam ia além da simples adaptação, eles deveriam se unir para fazer daquele espaço cedido um lugar digno para viver e criar seus filhos. Iniciou-se neste momento o Bairro Conjunto Palmeiras.

O terreno foi dividido em 100 quadras em 36 lotes de 200m². Com o aumento do número de moradores do bairro, os lotes foram reduzidos as 120m². Ao chegar ao local, foi necessário aterrar a região, provocando um processo de devastação ambiental já que dezenas de carnaubeiras foram derrubadas para que pudesse dar lugar às casas. O processo de erosão do solo após a derrubada das árvores trouxe perdas para a proteção do solo que passou a acumular água nos períodos de chuva, aumentando a insalubridade daquele espaço pouco assistido pelos órgãos governamentais, além da construção de casas que foram construídas em uma área que antes era uma lagoa e que se tornara uma espécie de pântano segundo relatos dos moradores.

No ano de 1978, dois padres resolveram se unir à causa da comunidade e conseguiram o apoio da Arquidiocese de Fortaleza que cedeu um veículo para que eles pudessem levar alguns médicos para fazer uma ação solidária, ajudando aquele povo tão carente de atenção e cuidados. Em seguida, os padres fundaram uma creche para que as mulheres da comunidade pudessem ir trabalhar sem se preocupar em como ou com quem ficariam seus filhos. Ainda no mesmo ano, os padres construíram o CSU- Centro Social Urbano do Conjunto Palmeiras e a Escola de 1º grau Audaci Barbosa.

O bairro foi ampliando cada vez mais e a comunidade viu a necessidade de se unir para trazer melhorias ao bairro, dando início, em 1979, a ASMOCONP, a Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras. O surgimento da Associação foi muito importante para o bairro, pois a partir das reuniões os moradores começaram a levantar discussões e buscar soluções para os problemas da comunidade. No ano de 1998, a comunidade faz sua primeira mobilização no intuito de conseguir uma rede de esgoto e água através de passeatas com os moradores do bairro. Atualmente o bairro já conta com os serviços de água encanada, saneamento básico e energia elétrica.

Mesmo com os avanços relacionados à infraestrutura, os moradores ainda sofriam com as faltas de oportunidades e a miséria. A associação, aliada aos moradores, tiveram a ideia de manter um projeto socioeconômico que tivesse a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável da comunidade. O projeto teria como objetivo estimular a produção local com apoio de uma linha de financiamento facilitado.

Para o sucesso da iniciativa, produtores e consumidores locais teriam que se unir para que o que fosse produzido pelos moradores fosse consumido dentro da própria comunidade, o que manteria o lucro gerado na própria comunidade, promovendo assim seu desenvolvimento e um aumento da quantidade de mão de obra local empregada nas iniciativas. A esse projeto foi dado o nome de Banco Palmas.

O banco é gerido pela Associação e conta com inúmeros funcionários voluntários que auxiliam no funcionamento do Banco e os projetos promovidos pela associação. Suas atividades iniciaram com a quantia de R\$2.000, conseguidos através de uma ONG da comunidade, a Ceará Periferia. Sem fazer a consulta ao SPC e SERASA, o Banco Palmas surgiu com uma linha de crédito acessível a todos do bairro, já que não exigia garantias reais, como comprovação de renda ou bens em seu nome, dando a oportunidade aos moradores do bairro a chance de investir em seus próprios negócios.

4 O CASO DO BANCO PALMAS


A capacitação da mão de obra e o trabalho realizado coletivamente são algumas das estratégias utilizadas pelo Banco Palmas, visando incentivar a produção, comercialização e o consumo local. Constituindo-se assim, em um sistema financeiro integrado que atua no campo da socioeconomia solidária, primando pela valorização dos moradores do Conjunto Palmeiras. Para que os produtores locais tenham acesso ao crédito de forma simples e rápida, sem a excessiva burocratização dos bancos, o Banco Palmas desenvolveu a moeda social, a “Palma”, o PalmaCard e o Microcrédito voltado para a produção, comércio ou prestação de serviços. Abaixo segue uma explicação mais detalhada a cerca dos serviços citados:

- Moeda Social, a “Palma”: O intuito da moeda é fazer com que o dinheiro permaneça na comunidade promovendo assim, o desenvolvimento local. Os valores em reais obtidos pelo banco através de parcerias ou doações, são gerados igualmente em “palma”, para cada “palma” gerada, existe um “real”. Ao longo dos anos, a Associação conseguiu disseminar de forma positiva a moeda social, sendo amplamente aceita em diversos mercados, açougues, depósitos de construção e até nas topicos, transporte público alternativo que circula pelo bairro. De acordo com a ASMOCONP, já somam em 240 os parceiros do Banco Palmas. O dinheiro que, antes da moeda social era gasto fora do bairro, hoje em dia permanece e circula pelo bairro. As pessoas acabam dando preferência no uso da moeda social já que o comércio local dá descontos a quem efetuar a compra com a “Palma”. A moeda social é também muito utilizada no Clube de Trocas promovido pela Associação do bairro, quinzenalmente produtores locais se reúnem para trocar produtos entre si. Para Melo Neto e Magalhães (2003), o Clube de Trocas trouxe várias contribuições para o funcionamento do Banco Palmas, tais como:

- Satisfação das necessidades imediatas das famílias através da aquisição de alguns produtos e serviços a partir das trocas;
- Ajuda no processo de organização e mobilização da comunidade fortalecendo a participação na Associação dos Moradores, ampliando o nível associativo do bairro;
- Fortalecimento dos laços comunitários através da convivência social, promovendo assim momentos de interação positiva;

- Contribuição para a formação da consciência crítica dos moradores a partir de várias discussões sobre economia e o significado do dinheiro.

Apesar dos grandes benefícios do Clube de Trocas, a diminuição de participantes acabou afetando a feira. Segundo Melo Neto e Magalhães (2003) isso se deu porque os produtos disponibilizados para trocas eram escassos e, geralmente as pessoas levavam artesanatos e confecções, mas as pessoas, em sua grande maioria, ia em busca de produtos de primeira necessidade, como feijão, arroz e isso acabou por dispersar o público das feiras. Abaixo segue uma tabela referente aos meses de Janeiro a Abril de 2013 que apresentam o número de empreendimentos locais que aderiram à moeda social e a quantidade de feiras solidárias realizadas ao longo dos meses:

 Instituto Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia Solidária
Boletim de atividades Janeiro - Abril 2013

**MOEDA SOCIAL
(Banco Palmas)**

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	TOTAL
Empreendimentos credenciados para aceitar moeda social	260	260	260	260	260
Valor movimentado (em moeda social)	13.000	9.000	9.500	11.000	42.500

FEIRAS SOLIDÁRIAS

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Quantidade de feiras realizadas	-	1	2	-
Número de produtores (as)	-	30	120	-
Público Participante	-	600	4.000	-

Figura 2 Boletim de Atividades Janeiro 2013. Fonte: Banco Palmas (Online)

- PalmaCard: O PalmaCard é um cartão de crédito aceito no bairro Conjunto Palmeira pelos comércios associados, destinado aos moradores do bairro. O cliente tem um limite inicial de R\$ 20 que pode ser ampliado com a pontualidade no pagamento.



Figura 3 Cartão de Crédito PalmaCard. Fonte: Banco Palmas (Online)

- Microcrédito: O Banco Palmas conta com uma linha de microcrédito voltada aos comerciantes locais que querem investir em seus negócios ou moradores do bairro que tenham interesse em abrir seus próprios negócios. Os empréstimos podem ser feitos tanto na moeda local, a Palma, quanto na moeda oficial, o Real. Os empréstimos em Palmas não contam com taxas de juros e o valor máximo disponibilizado para empréstimo é de R\$ 600,00 pagos em no máximo 4 parcelas . Já para os empréstimos feitos em real é cobrada uma taxa de 1,5% a 3,5% de juros ao mês. O Banco Palmas trabalha com uma política de juros evolutivos quando os empréstimos são feitos em reais, quem tem mais paga mais juros para subsidiar o empréstimo de quem tem menos. No quadro 1 é possível verificar de que forma se dá a relação de juros e crédito quando o juros é evolutivo.

Quadro 1 – Créditos e Juros Evolutivos

Crédito	R\$	Juros ao Mês
1º Crédito	Até 300	2,0 %
2º Crédito	Até 500	2,5%
3º Crédito	Até 1.000	3,0%

Fonte: Melo Neto Segundo e Magalhães (2005)

Como as atividades do banco ainda não foram finalizadas no ano de 2014, na figura4 podemos ver os dados disponibilizados pelo Banco Palmas referentes às atividades do Banco no ano de 2013, no período de Janeiro a Abril.



PERFIL DO CRÉDITO

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Valor médio emprestado	R\$ 1.314,39	R\$ 1.296,08	R\$ 1.351,60	R\$ 1.305,93
Juros em média	2,82%	2,75%	2,75%	2,75%
Parcelas em média	6	5,82	5,88	5,58
Mulheres	81,23%	81,43%	78,54%	81,98%
Produção	5,42%	9,52%	8,58%	6,36%
Comércio	61,73%	61,90%	62,66%	73,85%
Serviços	32,85%	28,57%	28,76%	19,79%

Figura 4 Boletim de atividades de Janeiro a Abril /2013. Fonte: Banco Palmas (Online)

4.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO BANCO PALMAS

Além de trabalhar com a moeda social, o Banco Palmas promove alguns projetos junto à comunidade, entre eles estão a Loja Solidária, o Clube de Trocas, Palmatech, a Incubadora Feminina, entre outros, todos com apoio da Associação de Moradores. Abaixo seguem alguns dos projetos do Banco:

- Loja Solidária: A loja Solidária está instalada no interior da Associação de Moradores e conta com diversos produtos cedidos pelos moradores do bairro, todos produzidos no interior do bairro, o que movimenta a economia local e valoriza o trabalho do produtor, que tem a oportunidade de divulgar seu trabalho e vender sem ter que custear com o aluguel do espaço. Os produtos são postos à venda na loja e, os produtores acompanham a saída dos seus produtos, de cada produto vendido é cobrada uma taxa simbólica de 1% no intuito de contribuir para a manutenção da loja.

- Clube de Trocas: O clube de trocas acontece todas as semanas e tem o intuito de unir os produtores locais para realizar a venda de seus produtos utilizando somente a moeda social, a Palma. A iniciativa conta não somente com produtores locais mas prestadores de serviços, que fazem a venda desses serviços em troca de outros serviços ou produtos. Atualmente o clube de trocas conta com produtos e serviços diversos, que abrangem desde alimentação a higiene pessoal. A ideia inicial era dar a oportunidade aos moradores de ter acesso aos serviços/produtos necessários sem que tivessem a necessidade de usar a moeda oficial, o real, além de promover um momento de interação entre os moradores e de conhecimento mesmo do que o seu vizinho produz e como o consumo desse bem pode suprir uma necessidade existente e, em paralelo, beneficiar um produtor local.

- Projeto ELAS: Projeto de microcrédito voltado a mulheres que recebem o Bolsa Família. A escolha por mulheres participantes do programa Bolsa Família se deu pela dificuldade encontrada por esse público para conseguir empréstimos nos bancos tradicionais, já que não possuem uma renda elevada. As mulheres beneficiadas passam por cursos profissionalizantes e cursos de orientação financeira para que possam investir o crédito

concedido da melhor maneira possível. O valor inicial de crédito é de 150 reais, podendo aumentar de acordo com a assiduidade nos pagamentos. Iniciado em 2010, o projeto já beneficiou mais de 3.600 mulheres.

- PALMATECH: A PALMATECH é uma escola que foi fundada pela Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras no ano de 2006 e tem o intuito de oferecer cursos em diversas áreas profissionais para a comunidade. Os cursos oferecem capacitação não somente aos tomadores de crédito, mas às pessoas do bairro e pessoas responsáveis por ONG's. Todos os cursos contam com um módulo inicial que apresenta a história do bairro e lições sobre socioeconomia para que o conhecimento adquirido ao longo do curso seja aplicado tendo como base a filosofia que gira em torno do Banco Palmas, de inclusão, ajuda mútua e trabalho coletivo. Abaixo segue quadro apresentado por Melo Neto Segundo (2003) de alguns cursos oferecidos pela escola PALMATECH:

Quadro 2 – Cursos Oferecidos pela PALMATECH

Cursos Oferecidos	Público	Objetivo
Formação de Empreendedores Solidários	Trabalhadores, líderes comunitários, alunos universitários (com práticas nas comunidades) e técnicos interessados no tema da Socioeconomia Solidária.	Capacitar para elaborar projetos de desenvolvimento local, tais como implantação de redes de produção e consumo, bancos populares, feiras, clubes de trocas com moeda social e outros instrumentos.
Consultores Comunitários	Jovens de 15 a 21 anos, que tenham o primeiro grau completo.	Capacitar jovens da comunidade para oferecerem consultorias aos pequenos empreendedores do bairro, nas linhas de gestão empresarial, marketing, vendas e outros instrumentos no campo da Economia Solidária.
Seminário ABC da Socioeconomia	Capacitação massiva realizada em vários bairros simultaneamente com a participação de trabalhadores em geral, jovens estudantes, líderes comunitários e mulheres	Sensibilizar para as práticas da Socioeconomia, estimulando produtores e consumidores em torno de propostas concretas para geração de renda.

	chefes de família.	
Elaboração de Pequenos Projetos	Líderes populares e técnicos de ONG's.	Capacitar entidades comunitárias para elaboração de projetos sociais.
Pesquisadores locais para o Desenvolvimento Sustentável	Líderes comunitários.	Capacitar líderes comunitários para realizarem pesquisas objetivando a elaboração de projetos para o desenvolvimento local.

Fonte: Melo Neto Segundo e Magalhães (2003)

5 METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa e uma pesquisa de campo de caráter exploratório no bairro Conjunto Palmeiras com o intuito de identificar os impactos gerados pela implementação do Banco Palmas. Para isso, foram realizadas visitas à comunidade durante 5 dias com o intuito de conhecer melhor a realidade do bairro, além de colher depoimentos de moradores e tomadores de crédito.

Ao todo, vinte pessoas foram entrevistadas, entre elas, 10 tomadores de crédito e 10 moradores que ainda não solicitaram crédito junto ao Banco Palmas mas que utilizam diariamente a moeda social implementada no bairro, a “Palma”. As perguntas abordaram questões referentes às melhorias identificadas no bairro devido às ações do banco, benefícios na economia local, participação nas atividades promovidas pelo banco, entre outras questões.

Foi também realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da Microeconomia, economia solidária e o Banco Palmas, que conta com diversas publicações próprias que apresentam o trabalho realizado no Conjunto Palmeiras em 16 anos de funcionamento. Arelada a isso, foi feita uma pesquisa documental com os boletins de atividades do banco. Franco, Capeline e Yunus foram alguns dos autores citados para embasar este artigo.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao comparar as condições que o bairro Conjunto Palmeiras começou com os dias de hoje, é inegável verificar uma melhora nas condições de vida deste povo. Tal melhora está intimamente ligada às ações do Banco Palmas e da ASMOCNP, geridos com o apoio de moradores do bairro que decidiram se organizar e trabalhar para trazer benefícios à sua comunidade. Atualmente, o Banco Palmas conta com um grande número de voluntários

que trabalham em atividades diversas, desde ministrar cursos e oficinas a trabalhar fazendo a segurança da instituição, a força desta iniciativa está ligada diretamente ao trabalho cooperativo e a ajuda mútua.

Atualmente, mais de 200 empreendimentos locais aceitam a moeda social, a Palma. Para estimular a utilização da moeda, os produtos comprados com a Palma têm descontos. O processo de conscientização da população local e, em especial, dos comerciantes, também foi um ponto decisivo para o sucesso da moeda social, pois, a partir do momento em que eles perceberam como a Palma poderia auxiliar no desenvolvimento da economia local, a escolha passou a ser feita de forma consciente.

Ao entrevistar moradores do bairro, que não solicitaram o crédito, mas que usam a Palma para fazer suas compras diárias pode-se perceber que as pessoas de fato compraram a ideia do projeto, como no depoimento de uma moradora do bairro, que iremos nomeá-la de Francisca: “Se eu posso comprar o que eu preciso com a Palma, eu compro. Aqui no bairro muitos mercadinhos aceitam a Palmas e eu prefiro, pois eu consigo descontos e ainda ajudo meu bairro.” Já outro morador do bairro, que chamaremos de André, fez a seguinte declaração: “Desde que a associação iniciou as atividades do banco eu percebi que o bairro melhorou bastante, hoje a gente consegue comprar coisas que não conseguia antes, eu nunca peguei dinheiro emprestado, mas tenho amigos que pegaram e falam que tudo foi muito rápido”.

Para a análise, foi realizada a aplicação de questionários com 10 tomadores de crédito e entrevistas a 10 moradores que não haviam feito o empréstimo, mas, que fazem uso da moeda social. Devido o tempo reduzido e dificuldade de acesso à comunidade, a pesquisa foi realizada com um pequeno número de entrevistados, mas pôde dar uma visão satisfatória das ações realizadas no bairro.

Foram aplicados questionários com empresas de ramos diversos, como mercadinhos, lanchonetes, salão de beleza e loja de produtos de decoração. No quadro 2, pode-se perceber que a maioria dos empreendimentos apoiados pelo Banco Palmas estão voltados para a área de alimentação, contando com 3 lanchonetes e os pequenos mercadinhos, que somam 5.

Quadro 3 – Quantidade de Empresas por Ramo

Ramo da Empresa	Quantidade de Empresas
Produtos de decoração/Artesanato	1
Mercadinhos	5
Lanchonetes	3
Salão de Beleza	1
Total	10

Fonte: Resultado da Aplicação de Questionários

O Banco Palmas trabalha, prioritariamente, com empréstimos de baixos valores, que em sua maioria não ultrapassam R\$1.500, isso acontece para que mais pessoas possam ser beneficiadas com a concessão de crédito e que consigam quitar em um curto espaço de tempo, mas isso não exclui a possibilidade de clientes do banco conseguirem crédito em

valores maiores, chegando ao montante de R\$15.000. No quadro 3, estão os dados referentes aos tipos de empréstimos que foram concedidos às empresas entrevistadas nesta pesquisa.

Quadro 4 – Tipos de Empréstimos Concedidos

Quantidade de Empresas	Valor Concedido	Finalidade	Prazo Para Pagamento
1	Até R\$ 200	- Produção	6 meses
7	Entre R\$300 e R\$500	- Produção - Investimento no Negócio	6 meses
2	Acima de R\$ 500	- Produção -Quitação de Dívidas com fornecedores - Investimento no Negócio	6 meses

Fonte: Resultado da Aplicação de Questionários

Além do desenvolvimento da economia local, o Conjunto Palmeiras tem apresentado um grande desenvolvimento do capital social existente em sua comunidade. Após a realização dos cursos ofertados pela PALMATECH ou demais projetos da Instituição, as pessoas vão para o mercado de trabalho capacitadas, podendo assim exercer um ofício. Muitos foram os relatos de mulheres que participaram dos cursos de costura e culinária e que aplicaram seus conhecimentos para trabalhar de forma autônoma, algumas inclusive retornando à Associação como instrutoras dos cursos ofertados.

Um das entrevistadas, que aqui chamaremos de Antônia, relatou ter conseguido abrir seu próprio negócio, um salão de beleza que funciona na sua casa, após um curso profissionalizante realizado na instituição. Para Antônia, essa mudança representou sua independência financeira e pôde da-la condições para criar seus filhos e manter sua casa.

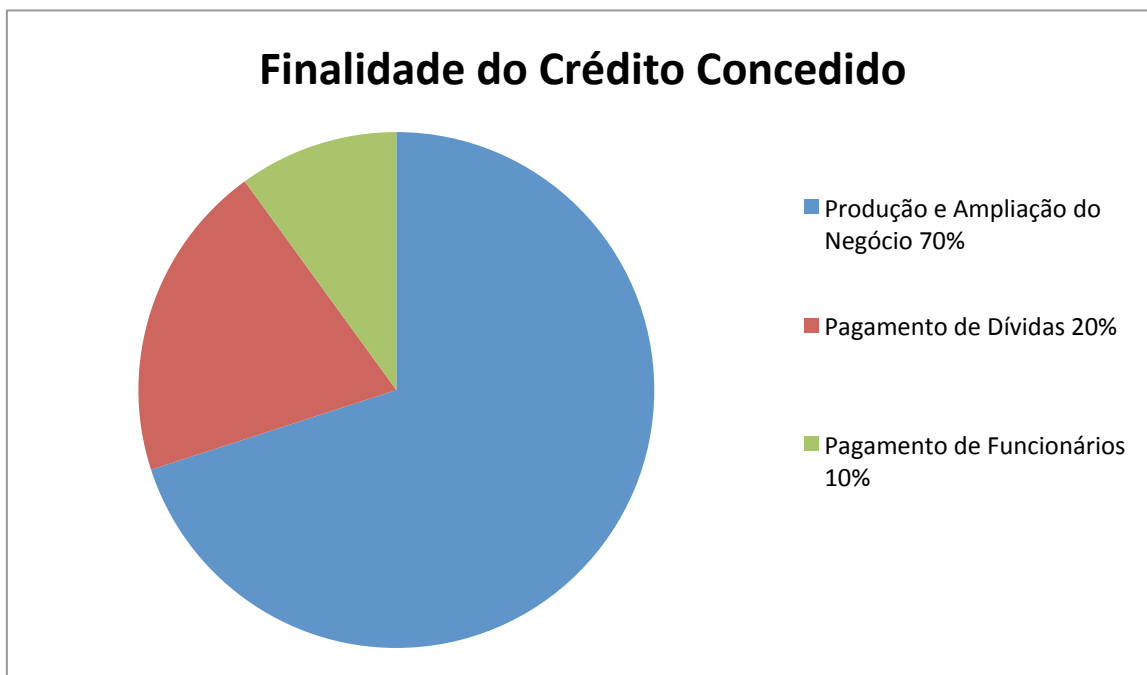


Gráfico 1 : Finalidade do Crédito Concedido. Fonte: Resultado da Aplicação de Questionários.

Ao questionar as dificuldades impostas pelo Banco Palmas ou pontos negativos, dos 10 entrevistados apenas 1 citou um ponto negativo, que seria a necessidade de ampliação dos valores de crédito, para que benfeitorias maiores pudessem ser feitas em seus estabelecimentos. De acordo com o gráfico 1, os questionários também mostraram que 70% dos créditos solicitados são para a produção e ampliação do negócio, que envolve não somente a ampliação física, mas a compra de materiais necessários para ampliar o atendimento dos clientes, como no caso dos donos de mercadinhos que usam o crédito também para realizar a compra de prateleiras e lanchonetes que compram mesas e outros materiais necessários para melhorar as condições de atendimento aos clientes.

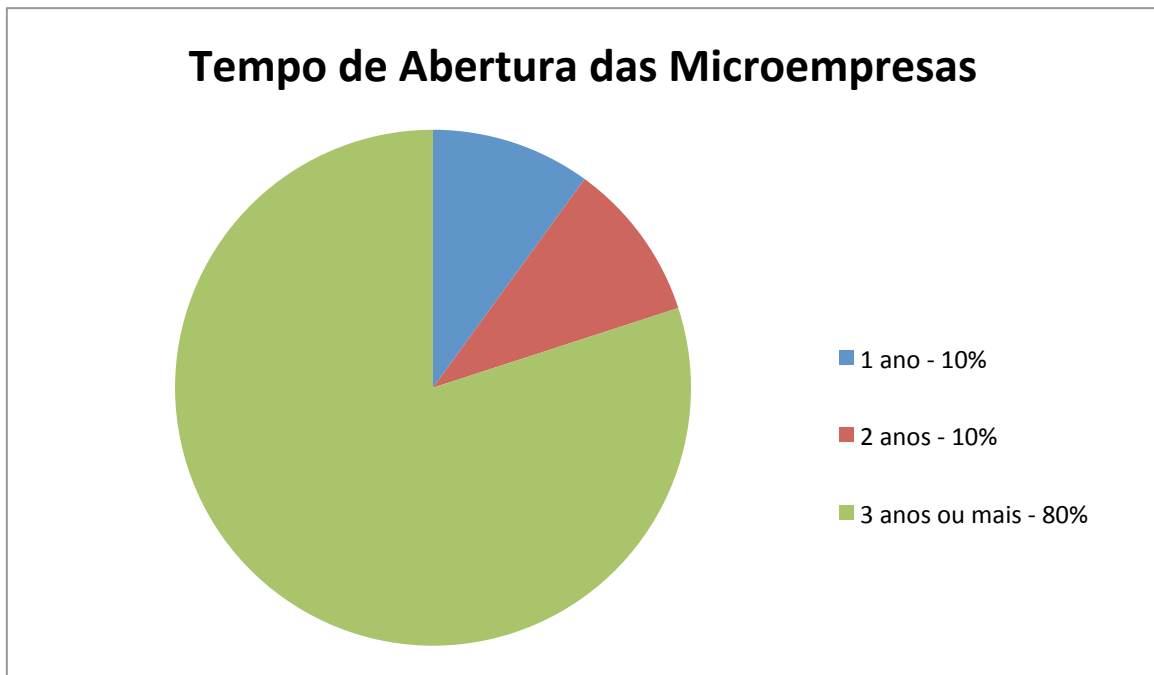


Gráfico 2 : Tempo de Abertura das Microempresas. Fonte: Resultado da Aplicação de Questionários

Outro dado importante é que 80% das empresas consultadas estão abertas há mais de 2 anos e que já solicitaram o crédito mais de uma vez, realizando os pagamentos em dia. Tal fato representa um amadurecimento da empresa, que consegue manter sua saúde financeira, cumprindo com suas obrigações e sua capacidade de se manter no mercado, uma vez que o crédito, em sua maioria, é solicitado para o investimento e produção.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso e o destaque da iniciativa do Banco Palmas inspiraram diversos outros bancos comunitários ao redor do país a iniciar esse tipo de atividade que por si já é ousada, dado o número reduzido ou mesmo inexistente de apoiadores para tornar esse sonho uma realidade. Através da política de concessão de microcréditos, o Banco Palmas cresceu junto com a comunidade, e tem entre suas conquistas mais significativas a autonomia conquistada pelos moradores do bairro beneficiados tanto pelo microcrédito, quanto por sua moeda social, a Palma, que, através dos descontos cedidos pelos comerciantes, acaba por aumentar o poder de compra dos moradores.

Apesar do número reduzido de entrevistados para realizar a pesquisa devido à limitação do tempo e acesso à comunidade, pôde-se perceber o impacto positivo gerado pelo Banco Palmas no Conjunto Palmeiras. Diversas oportunidades passaram a surgir já que as pessoas tiveram acesso facilitado ao crédito, podendo investir e ampliar seus empreendimentos ou até mesmo abrir seu próprio negócio, aumentando assim a demanda por mão de obra, direta ou indiretamente.

Além da ampliação das oportunidades de emprego no bairro, as pessoas passaram por um processo de renovação na autoestima. Muitos dos moradores que moram hoje no Conjunto Palmeiras vieram de comunidades em áreas de risco, sempre estiveram à margem da sociedade, com acesso dificultado ao microcrédito, educação e à saúde. De acordo com relatos colhidos ao longo da pesquisa, a partir da implementação do bairro e do Banco Palmas, a comunidade passou a se organizar conjuntamente para resolver os problemas que existiam e minimizar os danos presentes na comunidade. Ainda é possível detectar pontos passíveis de mudança na comunidade, mas muito já foi realizado através do esforço coletivo.

O desenvolvimento da economia local esteve sempre atrelado ao desenvolvimento da comunidade em que está inserido o Banco Palmas. Com a inserção do Banco, que desde seu início esteve atrelado à associação do bairro, os moradores passaram a participar de cursos de capacitação que lhes dá não somente a oportunidade de aplicar de forma consciente o crédito concedido, mas, também, de se inserir no mercado de trabalho de cabeça erguida, cientes de sua qualificação. O sucesso da iniciativa do Banco Palmas é, consequentemente, o sucesso da comunidade, que só tem a ganhar com essa iniciativa.

8 BIBLIOGRAFIA

BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Fernando; DANTAS, Valdi; REZENDE, Valéria. Introdução ao Microcrédito. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

COSTA, Fernando Nogueira da. Microcrédito no Brasil. São Paulo: IE/UNICAMP, 2010.

CAPELINI, Eloísa Maria. Microcrédito e a Nova Concepção Relacionada ao Banco do povo. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2003.

FRANCO, Augusto de. Pobreza & Desenvolvimento Local. Brasília: Arca Sociedade do Conhecimento, 2002.

MELO NETO SEGUNDO, João Joaquim; MAGALHÃES, Sandra. Bairros Pobres, Ricas Soluções: Banco Palmas Ponto a Ponto. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2003.

YUNUS, Muhammad. O Banqueiro dos Pobres. São Paulo, Editora Ática, 2002.

Banco do Nordeste do Brasil. Disponível em: www.bnb.gov.br. Acesso em: 25/09/2014

Banco Palmas. Disponível em: www.bancopalmas.org.br. Acesso em: 10/09/2014

Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. Disponível em: www.dieese.org.br. Acesso em: 20/10/2014.

9 ANEXOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TOMADORES DE CRÉDITO DO BANCO PALMAS

- 1) Quantos anos tem a empresa?
- 2) Há quanto tempo trabalha com o Banco Palmas?
- 3) Quantas vezes solicitou crédito com o Banco Palmas?
- 4) Qual a finalidade do crédito tomado?
- 5) Os empréstimos foram pagos em dia?
- 6) Como você avalia os serviços do Banco Palmas?
- 7) Cite os pontos positivos do Banco Palmas.
- 8) Cite os pontos negativos do Banco Palmas.

QUESTIONÁRIO UTILIZADO COMO BASE PARA A ENTREVISTA COM OS MORADORES DO BAIRRO QUE NÃO SOLICITARAM O CRÉDITO JUNTO AO BANCO PALMAS

- 1) Você usa a moeda social, a Palma? Se sim, por quê?
- 2) Você participa de algum projeto social do Banco Palmas? Se sim, qual?
- 3) O Banco Palmas ajudou na melhoria da sua vida? Se sim, como?
- 4) Você acha que o Banco Palmas ajudou no desenvolvimento do Conjunto Palmeiras?
- 5) Cite os pontos positivos do Banco Palmas.
- 6) Cite os pontos negativos do Banco Palmas.